

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Outubro de 2020

Atividade económica com ritmo mais lento de recuperação

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -4,4% no 3º trimestre de 2020 (-14,8% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de +12,6% (-11,8% no 2º trimestre). Em outubro, verificou-se uma recuperação mais lenta do indicador de sentimento económico da AE e uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,5% e -1,6%, respetivamente (3,7% e -8,3% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a segunda estimativa rápida, o PIB em termos reais registou uma redução homóloga de 5,7% no 3º trimestre, após a forte contração de 16,4% no trimestre anterior. Comparativamente com o 2º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois de ter diminuído 13,9% no trimestre anterior.

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação disponível revela um ritmo de recuperação da atividade económica mais lento em setembro e outubro. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro e o indicador de clima económico prolongou o perfil de recuperação observado desde maio, mas situando-se ainda abaixo dos níveis pré-pandemia. Os indicadores de confiança aumentaram em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco diminuiu 6,3% em outubro, em termos homólogos, após o decréscimo de 4,5% observado em setembro. As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -12,6% nos automóveis ligeiros de passageiros, -15,1% nos comerciais ligeiros e -15,0% nos veículos pesados (-9,4%, -7,2% e -8,6% em setembro, respetivamente).

No 3º trimestre de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 7,8%, 2,2 pontos percentuais (p.p.) acima do valor registado no trimestre anterior (6,1% no período homólogo de 2019). A subutilização do trabalho abrangeu 813,7 mil pessoas (aumento de 8,7% em relação ao trimestre anterior e de 21,9% em termos homólogos), determinando um aumento da taxa de subutilização do trabalho de 14,0% para 14,9% do 2º para o 3º trimestre (12,2% no 3º trimestre de 2019). O emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 3,0% (-3,8% no 2º trimestre), tendo a população ativa registado uma redução de 1,3% (variação homóloga de -4,5% no trimestre anterior). O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 7,2% em termos homólogos e aumentou 17,4% relativamente ao 2º trimestre, em resultado do volume de horas efetivamente trabalhadas ter sido particularmente baixo no 2º trimestre de 2020.

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,1% em outubro, taxa idêntica à registada no mês anterior, tendo a componente de bens registado uma taxa de variação de -0,3% nos últimos dois meses (-0,1% em agosto), enquanto a componente de serviços registou em outubro um crescimento de 0,2% (taxa nula em setembro). O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em outubro uma taxa de variação homóloga de -4,6% (-4,8% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice também tem vindo a apresentar variações homólogas negativas desde setembro de 2019, fixando-se em -1,1% em outubro (-1,3% no mês anterior).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Relatório baseado na informação disponível até 17 de novembro de 2020

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis até outubro, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE manteve-se inalterado em outubro, interrompendo a trajetória de recuperação iniciada em maio. Esta estagnação refletiu a diminuição do **indicador de confiança dos consumidores**, assim como a deterioração da confiança nos serviços, enquanto na indústria, na construção e no comércio a retalho, os indicadores de confiança continuaram a aumentar.

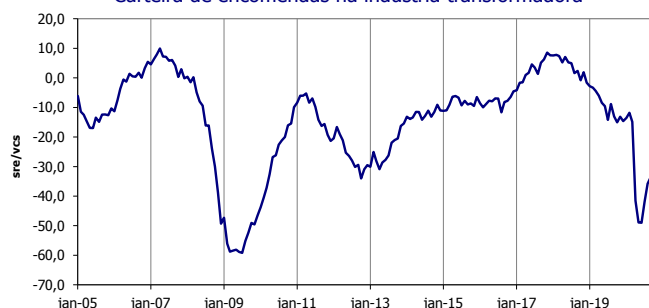
Gráfico 1

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 2

**Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora**



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** aumentou em outubro, prolongando o perfil ascendente iniciado em julho e recuperando cerca de 60% das perdas registadas entre março e maio. O **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** apresentou, entre agosto e setembro, um menor ritmo de recuperação, registando variações em cadeia de 0,8% e 0,5%, respetivamente. Em setembro, este índice situou-se 5,7% abaixo do registado em igual período de 2019 (variação homóloga de -6,4% no mês anterior).

O **preço do petróleo (Brent)** foi 34,1 euros em outubro, diminuindo 1,6% face ao valor do mês anterior e situando-se 36,8% abaixo do observado em outubro de 2019 (variação homóloga de -39,2% no mês anterior).

Gráfico 3

**Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial**

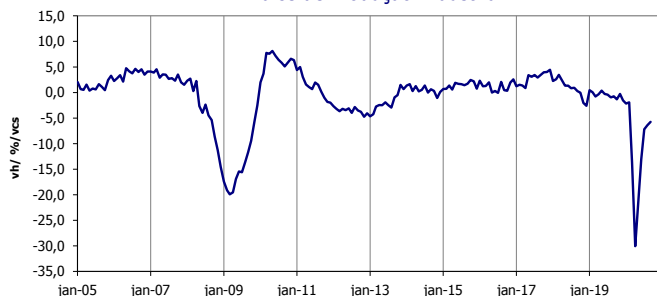
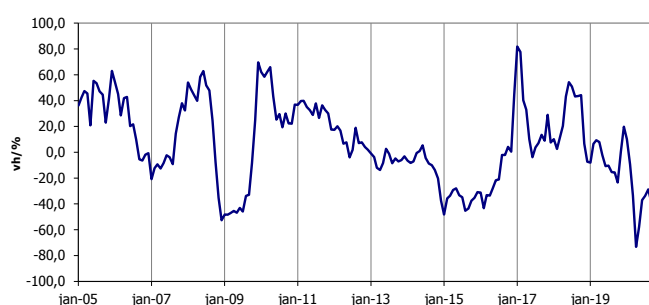


Gráfico 4

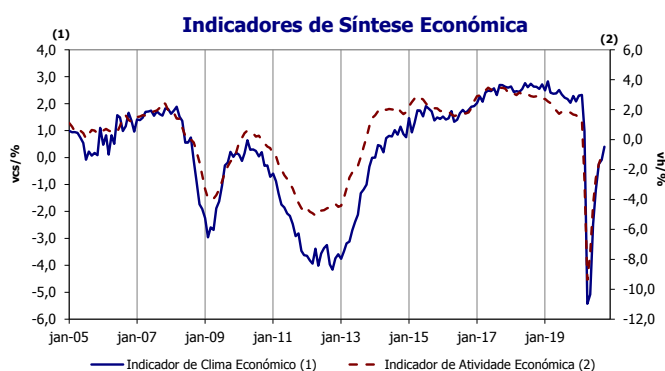
Preço do petróleo (Brent)



Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para setembro, recuperaram parcialmente, refletindo o contexto de reabertura da atividade económica, depois de terem registado mínimos em abril e maio, em resultado da aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19.

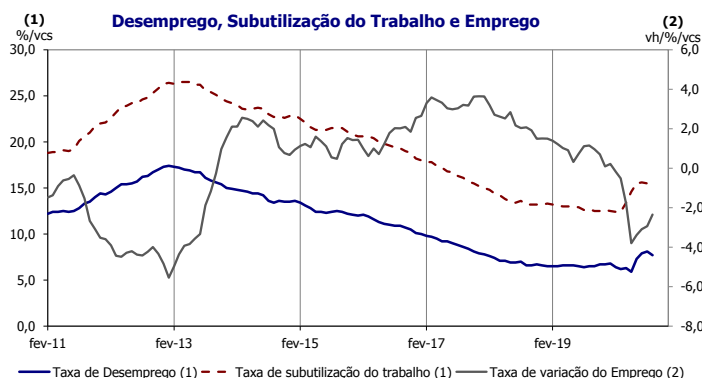
O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, continuou a recuperar em setembro, mas a um ritmo mais lento que o observado desde maio, após ter registado o mínimo da série em abril. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, já disponível para outubro, recuperou parcialmente nos últimos seis meses das fortes diminuições observadas em março e, sobretudo em abril, que originaram um novo mínimo da série.

Gráfico 5



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a **população empregada** registou uma variação homóloga de -2,3% em setembro, situando-se a **taxa de desemprego** (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) em 7,7%, menos 0,4 p.p. que no mês precedente, mais 0,4 p.p. que há três meses e mais 1,2 p.p. que há um ano. A **taxa de subutilização do trabalho** situou-se em 15,5%, menos 0,1 p.p. que no mês precedente, mais 0,9 p.p. que há 3 meses e mais 2,9 p.p. que há um ano. A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho em setembro resultou da diminuição da população desempregada e do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Gráfico 6



Em setembro, o **IPI**¹ abrandou, apresentando uma taxa de variação homóloga de 2,9% (4,2% em agosto), verificando-se uma taxa de variação do índice da secção das Indústrias Transformadoras de 0,6% (3,6% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** apresentou uma variação homóloga de -1,8% (-5,7% em agosto). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo registaram variações de -1,4% e -2,3% (-6,5% e -4,2% em agosto), respetivamente. O **índice de volume de negócios nos serviços** registou uma redução homóloga de 11,7% em setembro (taxa de -15,7% em agosto). O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) aumentou 0,2%, após uma redução de 4,3% em agosto, tendo o índice relativo aos produtos não alimentares diminuído 1,0% em setembro (variação de -4,5% em agosto), enquanto o índice dos produtos alimentares aumentou 1,7% (redução de 2,2% em agosto). O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 1,5% em setembro, após ter diminuído 2,0% no mês anterior.

¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Gráfico 7

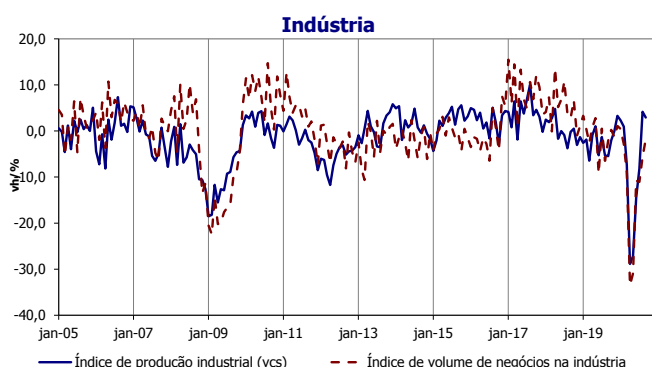


Gráfico 8

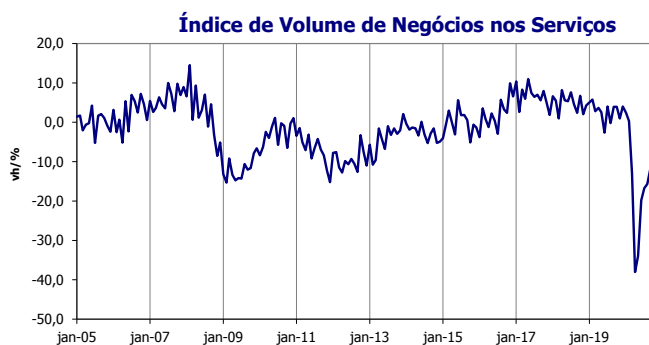


Gráfico 9

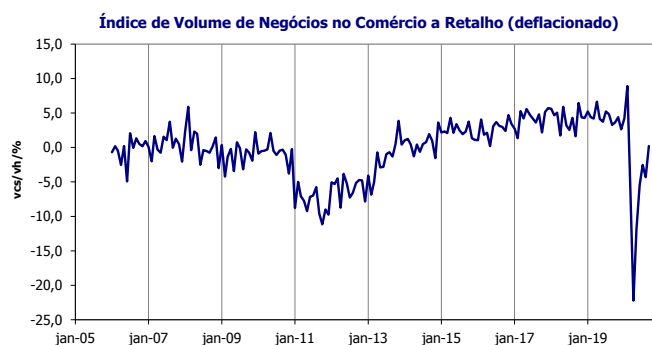
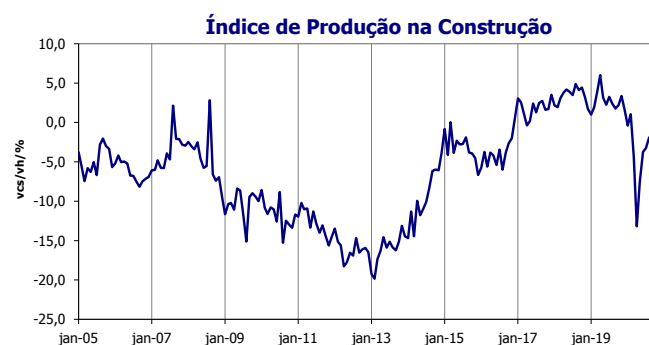


Gráfico 10

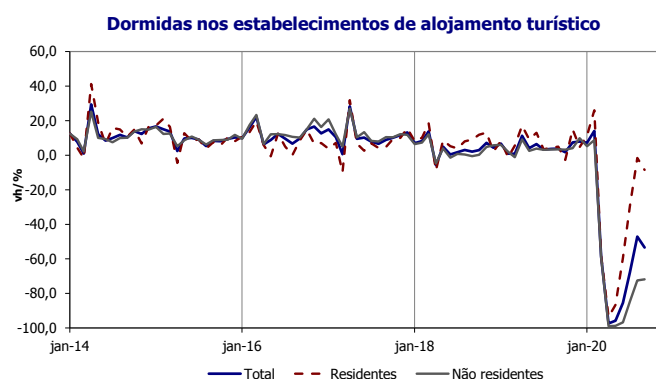


Em setembro, a **atividade turística** continuou a apresentar reduções significativas em termos homólogos, verificando-se decréscimos superiores a 50% no número de hóspedes e dormidas (taxas de -52,7% e -53,4%, respetivamente). As dormidas de residentes diminuíram 8,5% (-1,5% em agosto) e as de não residentes recuaram 71,9% (-72,4% no mês anterior).

Em setembro, 24,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (22,8% em agosto).

No 3º trimestre de 2020, as dormidas totais diminuíram 55,7% (-12,0% nos residentes e -76,3% nos não residentes), depois terem recuado 92,5% no 2º trimestre (-78,0% nos residentes e -98,1% nos não residentes) e no 1º trimestre terem registado um decréscimo de 18,3% (-12,2% nos residentes e -21,0% nos não residentes).

Gráfico 11



Em relação ao **comércio externo de bens**, a informação disponível para setembro de 2020 mostra que as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -0,4% e -9,9%, respetivamente (-1,9% e -10,4% em agosto de 2020, pela mesma ordem). Destacam-se os decréscimos nas importações de Combustíveis e lubrificantes (-39,4%) e de Material de transporte (-19,9%), principalmente Outro material de transporte (maioritariamente aviões).

No 3º trimestre de 2020, as exportações e as importações de bens diminuíram respetivamente 3,3% e 13,8% face ao 3º trimestre de 2019 (-6,7% e -18,1%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2020).

No período acumulado de janeiro a setembro, verificaram-se decréscimos em todas as grandes categorias, em ambos os fluxos, exceto nas exportações de Produtos alimentares e bebidas, tendo sido a única grande categoria económica que registou acréscimos face ao período homólogo.

Gráfico 12

Exportações de bens (valor)

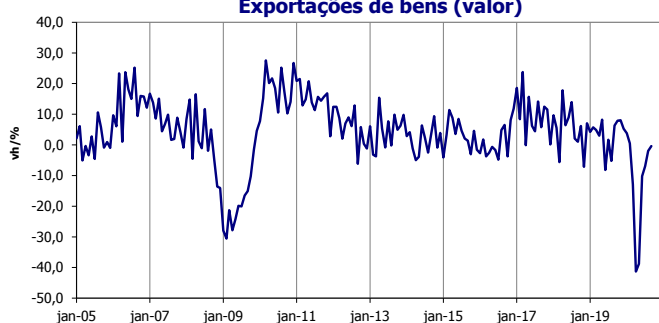
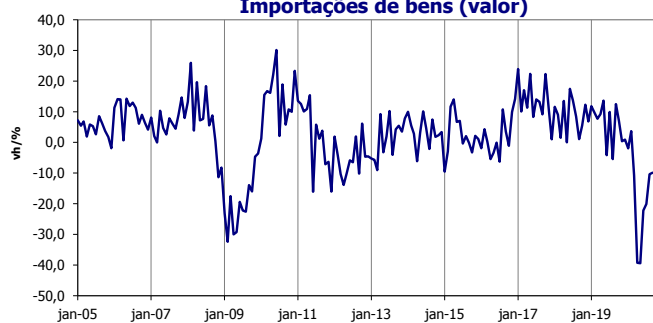


Gráfico 13

Importações de bens (valor)



O indicador quantitativo de consumo privado apresentou em setembro uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada em agosto, tendo atingido em abril o mínimo da série. Por outro lado, o indicador de investimento registou um ligeiro crescimento homólogo em setembro, prolongando o perfil de recuperação iniciado em maio.

Gráfico 14

Indicador de FBCF

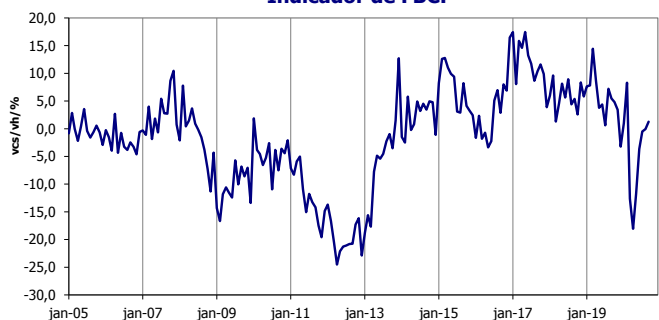
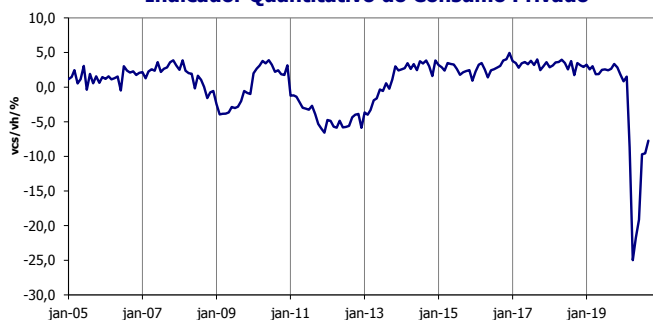


Gráfico 15

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Com base na **informação já disponível para outubro**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** aumentou em outubro, permanecendo num patamar relativamente próximo nos últimos quatro meses após a recuperação parcial observada em maio e junho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia. A evolução do último mês resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país e, em menor magnitude, das expetativas sobre a situação financeira do agregado familiar e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes registaram um contributo negativo.

² Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 16 de outubro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** aumentou em outubro, após ter interrompido no mês anterior a recuperação observada entre junho e agosto, tendo atingido em maio o mínimo histórico da série na sequência da queda abrupta registada em abril. A evolução do indicador em outubro deveu-se ao contributo positivo das expectativas de produção e das opiniões sobre a evolução da procura global, enquanto as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. No último mês, o indicador aumentou expressivamente no agrupamento de “Bens Intermédios” e de forma ligeira no agrupamento de “Bens de Consumo”, tendo diminuído no agrupamento de “Bens de Investimento”.
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** recuperou entre maio e outubro, depois de registar em abril a diminuição mais acentuada da série, tendo atingido o mínimo desde novembro de 2015. A recuperação do indicador nos últimos cinco meses resultou do contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. A melhoria do indicador em outubro verificou-se apenas na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”.
- O **indicador de confiança do comércio** aumentou em outubro, retomando o perfil ascendente observado entre maio e agosto, após ter diminuído de forma expressiva em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução refletiu o contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses e apreciações relativas ao volume de *stocks*. Em outubro, o indicador de confiança aumentou nos dois subsectores, “Comércio por Grosso” e “Comércio a Retalho”.
- O **indicador de confiança dos serviços** aumentou entre junho e outubro, após ter diminuído entre fevereiro e maio, tendo registado em abril uma queda abrupta e atingido em maio o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador em outubro resultou dos contributos positivos de todas as componentes, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, opiniões sobre a atividade da empresa e perspetivas sobre a evolução da procura, mais intenso no primeiro caso. Em outubro, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito as secções, destacando-se as secções de “Atividades de informação e de comunicação” e de “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” que registaram os maiores aumentos.

Gráfico 16

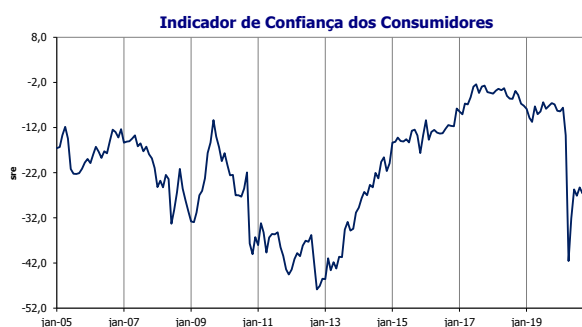


Gráfico 17

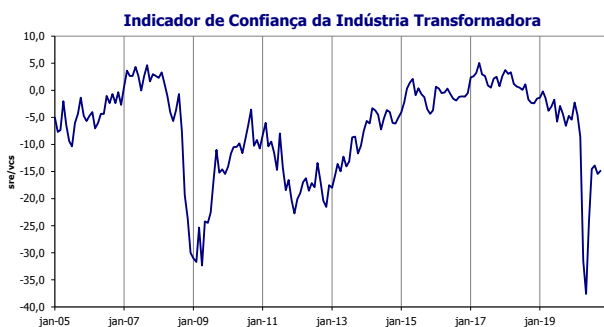


Gráfico 18

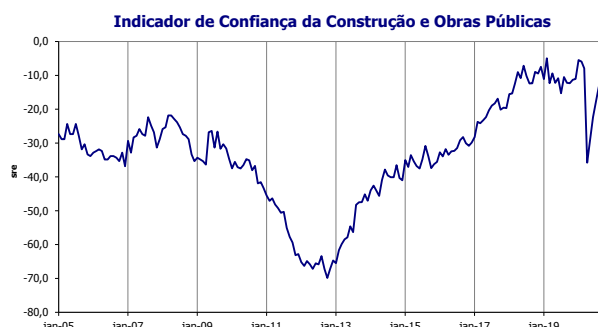


Gráfico 19

Indicador de Confiança do Comércio

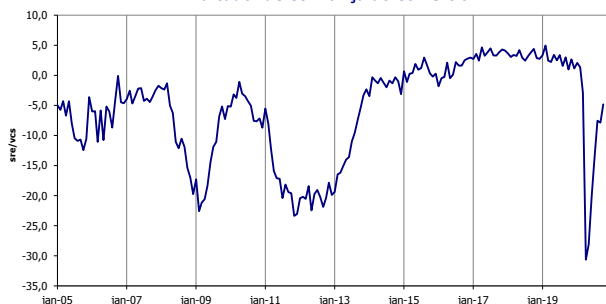
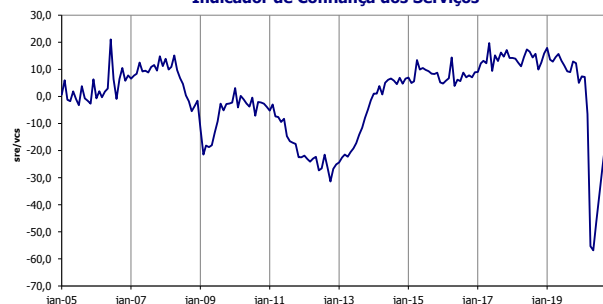


Gráfico 20

Indicador de Confiança dos Serviços



As **séries quantitativas** disponíveis para outubro relativas às vendas de veículos revelam o seguinte:

- Diminuição de 12,6% em termos homólogos das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após taxas de -0,1% e -9,4% em agosto e setembro;
- Redução em termos homólogos de 15,1% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -40,5% e -7,2% em agosto e setembro);
- Diminuição de 15,0% em setembro das **vendas de veículos pesados** (taxas de -7,2% e -8,6% nos dois meses anteriores).

Gráfico 21

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Gráfico 22

Vendas de veículos comerciais ligeiros

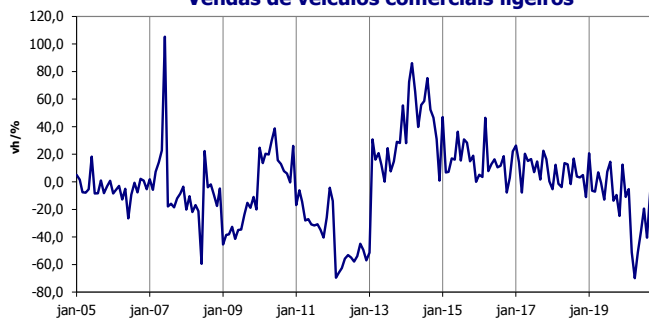
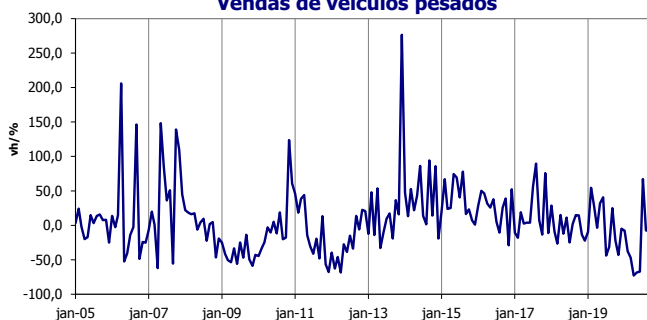


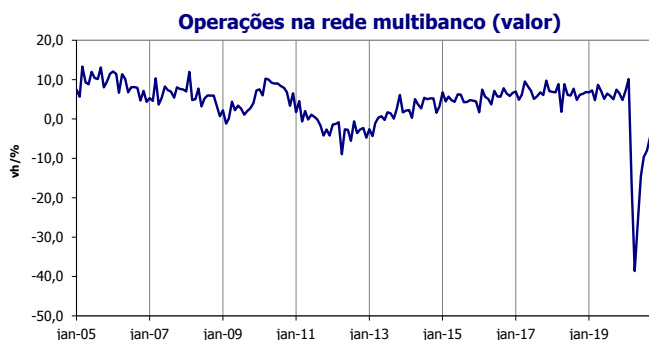
Gráfico 23

Vendas de veículos pesados



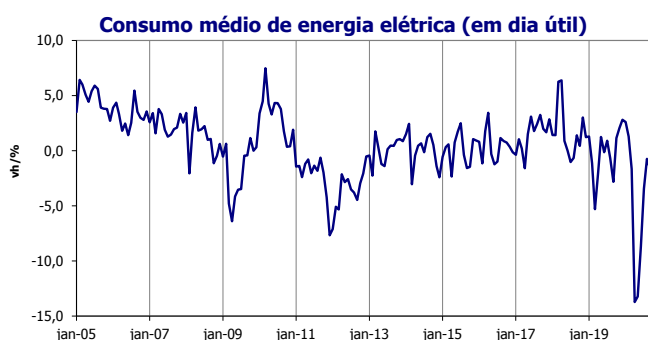
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para outubro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 6,3% em termos homólogos (taxas de -8,1% e +4,5% em agosto e setembro).

Gráfico 24



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -1,7% em outubro, o que compara com taxas de -0,7% e -1,6% em agosto e setembro, respetivamente.

Gráfico 25



De acordo com as estimativas rápidas de consumo energético apuradas pela Direção Geral de Geologia e Energia, o consumo de **gasóleo rodoviário e de gasolina** deverá ter registado variações homólogas de -15,6% e -13,5% em outubro, respetivamente, após taxas de -5,8% e -6,6% observadas no mês anterior.

Gráfico 26

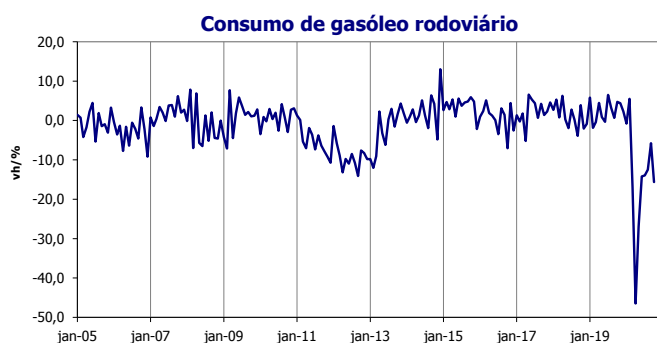
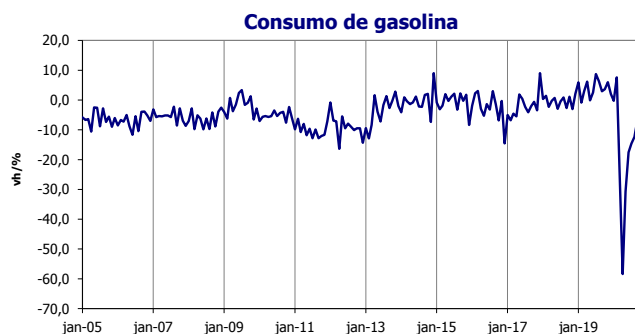


Gráfico 27



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes apresentou reduções homólogas sucessivamente menos intensas entre junho e setembro, registando uma taxa de variação de -6,4% no último mês (-8,9% em agosto).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em outubro, pelo terceiro mês consecutivo, recuperando parte das significativas perdas acumuladas entre abril e julho.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE27) diminuiu em outubro, interrompendo o movimento de recuperação observado nos três meses anteriores. O indicador de sentimento económico prolongou em outubro o perfil ascendente iniciado em julho, mas recuperando de forma mais lenta.

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou em outubro uma variação homóloga de 3,4%, 0,4 p.p. inferior ao observado no mês anterior.

Câmbios

Em outubro, o valor do euro voltou a apreciar-se, em termos homólogos, face às principais moedas. Relativamente ao dólar e ao iene, o euro valorizou 6,5% e 3,7%, respetivamente, taxas ligeiramente inferiores às registadas em setembro (7,2% e 5,3%, na mesma ordem). Face à libra esterlina, a taxa de câmbio do euro passou de uma variação homóloga de 2,1% em setembro para 3,7%. Em sentido contrário, o euro depreciou-se comparativamente ao observado no mês anterior, registando variações em cadeia de -0,1% face ao dólar, -0,5% relativamente ao iene e -0,2% face à libra esterlina.

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou, em setembro e outubro, elevadas taxas de crescimento homólogo (12,4% e 15,8%, respetivamente), contrariando as diminuições observadas entre março e junho. O preço do petróleo (Brent) apresentou, entre março e outubro, níveis consideravelmente inferiores aos observados no mesmo período do ano anterior, registando uma variação homóloga de -35,0% em outubro (-34% no mês anterior).

Preços

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde abril, verificando-se uma taxa de -2,4% em setembro (-2,5% em agosto).

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma variação homóloga de -0,3% em outubro, taxa idêntica à registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga do IHPC ter-se-á também mantido inalterada, em 0,4%. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,2% em outubro, 0,2 p.p. inferior à taxa verificada no mês anterior.

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 7,5% em setembro, após ter aumentado entre abril e agosto (taxa de 6,5% em março). Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu para 6,9% em outubro (7,9% no mês anterior), prolongando o perfil marcadamente descendente iniciado em maio (taxa máxima de 14,7% em abril).

Contas Nacionais

De acordo com as estimativas do PIB para o 3º trimestre, a economia da UE recuperou de forma significativa face ao 2º trimestre, refletindo o progressivo levantamento das medidas de contenção tomadas no 2º trimestre em resposta à situação pandémica. Com efeito, o PIB registou variações em cadeia recordes no 3º trimestre, de 12,6% na AE e 11,6% na UE, após as fortes contrações de -11,8% e -11,4%, respetivamente, no 2º trimestre. Em termos homólogos, o PIB diminuiu 4,4% na AE e 4,3% na UE (-14,8% e -13,9% no 2º trimestre). Entre as principais economias na UE, verificaram-se taxas de variação homólogas do PIB de -8,7% em Espanha, -4,3% em França, -4,2% na Alemanha e -4,7% em Itália. No Reino Unido, a contração do PIB foi -9,6%.

Nos EUA, o PIB registou uma variação homóloga de -2,9% em volume no 3º trimestre, traduzindo-se numa redução menos intensa que a observada no trimestre anterior (-9,0%). A procura interna apresentou um contributo para a variação homóloga do PIB consideravelmente menos negativo, com o consumo privado e o investimento a registarem variações homólogas de -2,9% e -2,5%, respetivamente (-10,2% e -13,4% no 2º trimestre). O contributo da procura externa, contrariamente ao verificado no 2º trimestre, foi negativo, uma vez que a redução das exportações (variação homóloga de -14,6%) foi mais acentuada que a das importações (taxa de -8,9%).

Enquadramento Externo

Gráfico 28

PIB e Desemprego na Área Euro

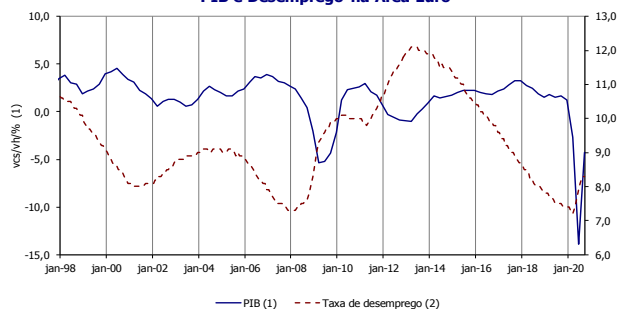


Gráfico 29

Indicadores Qualitativos na Área Euro

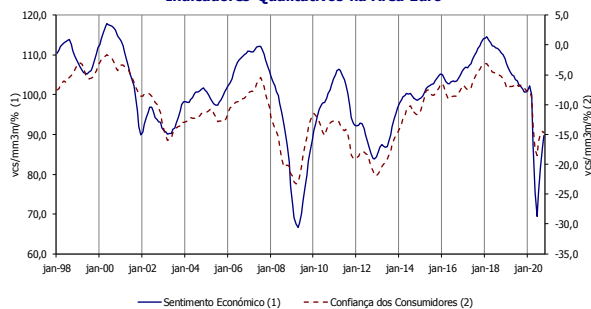


Gráfico 30

Principais países clientes de Portugal - Indicadores

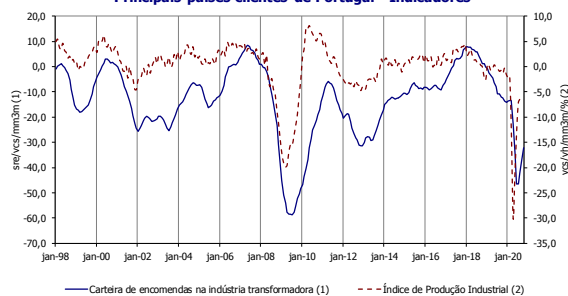


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2019		2020	
	IV	I	II	III
AE	1,0	-3,3	-14,8	-4,4
UE 27	1,2	-2,7	-13,9	-4,3
Alemanha	0,4	-2,1	-11,2	-4,2
Áustria	0,2	-3,0	-14,5	-5,3
Bélgica	1,6	-2,0	-13,9	-5,2
Espanha	1,7	-4,2	-21,5	-8,7
Finlândia	0,4	-1,3	-6,5	-3,9
França	0,7	-5,8	-18,9	-4,3
Grécia	0,8	-0,5	-15,2	:
Irlanda	7,7	4,4	-3,7	:
Itália	0,1	-5,6	-17,9	-4,7
Luxemburgo	3,0	1,5	-7,8	:
Países Baixos	1,6	-0,3	-9,0	-2,5
Portugal	2,3	-2,4	-16,4	-5,7
Reino Unido	1,0	-2,1	-21,5	-9,6
EUA	2,3	0,3	-9,0	-2,9

Fonte: Eurostat (13/11/2020)

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou entre maio e setembro, após as reduções significativas registadas nos dois meses anteriores e do mínimo histórico da série atingido em abril. O indicador de clima económico aumentou entre julho e outubro, recuperando parcialmente das diminuições registadas nos quatro meses precedentes que resultaram no valor mais baixo verificado desde o início da série, atingido em junho. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até setembro, continua a apontar para uma diminuição progressivamente menos intensa da atividade económica em termos homólogos, observando-se uma recuperação mais lenta no caso dos serviços.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 10,3% em setembro, registando pelo terceiro mês consecutivo uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada no mês precedente (taxas de -26,8%, -19,1% e -13,0% nos três meses anteriores). O indicador de confiança dos serviços, já disponível para outubro, aumentou nos últimos quatro meses, após ter diminuído nos sete meses precedentes e ter atingido em junho um novo mínimo histórico. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio recuperou entre julho e outubro, após as diminuições observadas nos cinco meses anteriores, tendo atingido o valor mínimo da série em junho.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 6,4% em setembro, em termos homólogos, (quedas de 17,9% e 9,4% em julho e agosto). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -5,8% em setembro (-8,1% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução de 7,2% em setembro, após ter diminuído 11,4% no mês precedente. Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria reduziu-se 4,3% em termos homólogos em setembro (variações de -15,9% e -7,3% em julho e agosto).

O índice de produção da indústria registou uma diminuição de 0,5% em setembro (contração de 6,1% em agosto). Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -1,1% em setembro (variações de -17,8% e -6,4% em julho e agosto). O indicador de confiança da indústria transformadora estabilizou em outubro, suspendendo a recuperação parcial observada entre julho e setembro das diminuições dos cinco meses precedentes. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram entre agosto e outubro, após os agravamentos verificados entre fevereiro e julho.

Construção

O índice de produção da construção registou em setembro, pelo quarto mês consecutivo, uma diminuição homóloga menos intensa face à verificada no mês anterior (taxas de variação de -4,8%, -3,0% e -2,2% entre julho e setembro). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre julho e outubro, após ter diminuído significativamente entre abril e junho.

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a segunda estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou uma redução homóloga de 5,7% no 3º trimestre, em termos reais, após a forte contração de 16,4% no trimestre anterior. A redução menos intensa do PIB deveu-se sobretudo ao comportamento da procura interna que registou um contributo de -4,1 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do PIB, significativamente menos negativo que o verificado no trimestre anterior (-11,8 p.p.). No mesmo sentido, o contributo negativo (-1,5 p.p.) da procura externa líquida foi menos acentuado no 3º trimestre que o registado no trimestre precedente (-4,6 p.p.), verificando-se uma recuperação mais significativa das Exportações de Bens e Serviços que a observada nas Importações de Bens e Serviços, devido em grande medida à evolução das exportações de bens, uma vez que as de serviços mantiveram reduções expressivas.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois da forte contração observada no trimestre anterior (variação em cadeia de -13,9%). Este resultado é também explicado, em larga medida, pelo comportamento da procura interna, que apresentou um expressivo contributo positivo (10,6 p.p.) para a variação em cadeia do PIB, após o contributo fortemente negativo no 2º trimestre (-10,9 p.p.). O contributo da procura externa líquida também foi positivo (2,7 p.p.), depois de ter sido muito negativo (-3,0 p.p.) no trimestre precedente, verificando-se um crescimento acentuado das Exportações de Bens e Serviços.

Atividade Económica

Gráfico 31

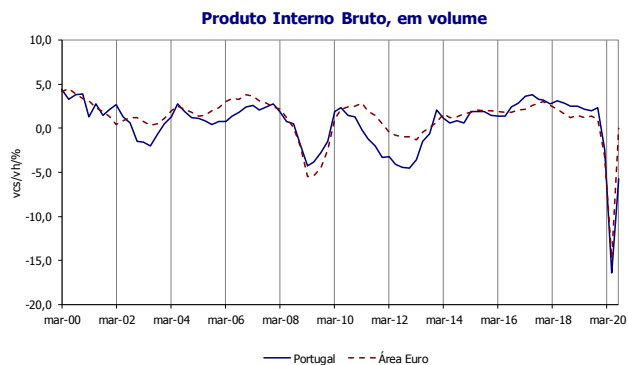


Gráfico 32

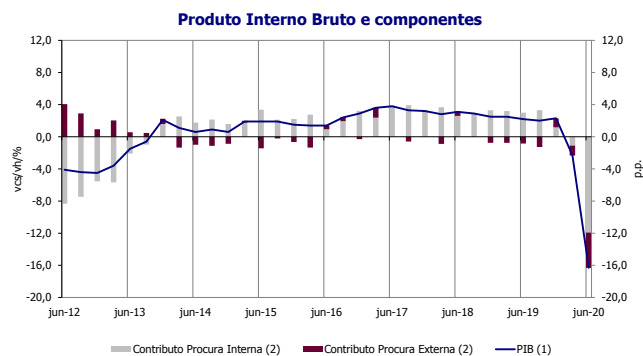
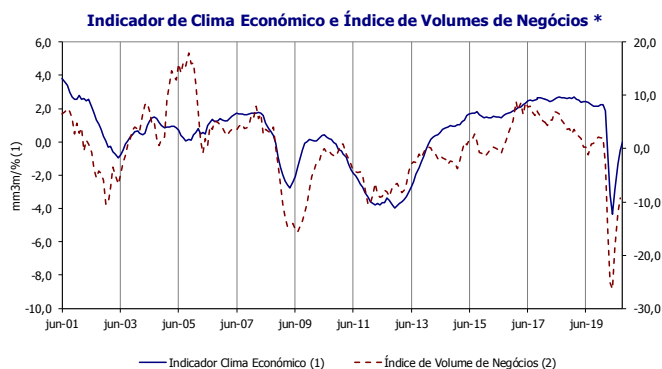
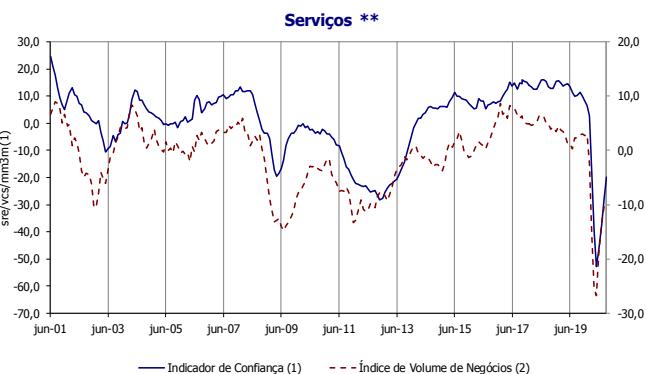


Gráfico 33



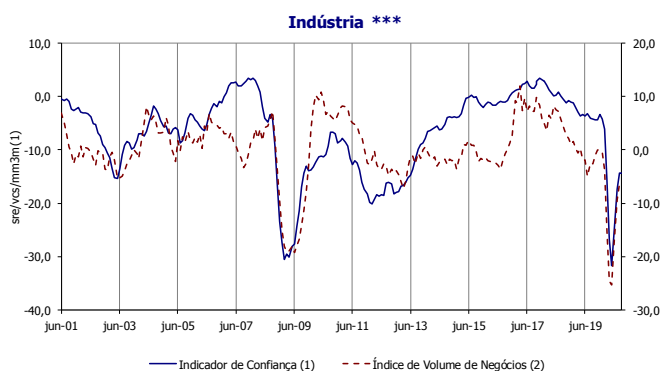
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 34



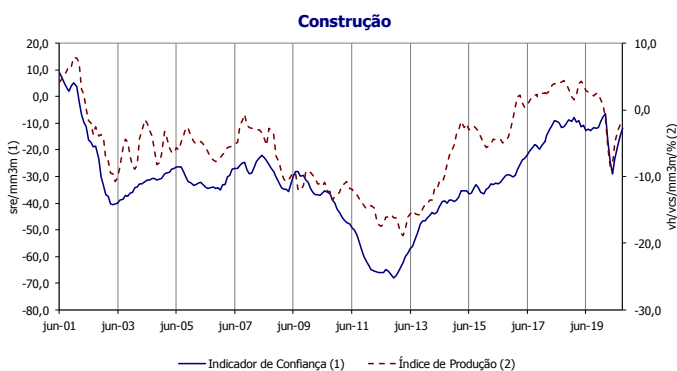
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 35



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 36



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado registou em setembro uma diminuição homóloga menos intensa, após as reduções significativas verificadas em maio e junho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos intenso do consumo corrente (bens não duradouros e serviços) e do contributo nulo do consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro registou em setembro um ligeiro crescimento, pela primeira vez desde março, após as diminuições observadas nos meses anteriores. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até outubro, revelou uma taxa de variação homóloga de -7,9% (-10,2% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma menos expressiva em setembro, à semelhança do verificado em julho e agosto, após as quebras acentuadas observadas em maio e junho. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo menos intenso da componente não alimentar e de serviços e de um contributo positivo mais intenso da componente alimentar.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para outubro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 6,4% em termos homólogos (taxa de -7,5% em setembro).

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho recuperou entre julho e outubro, após as reduções significativas em maio e junho. O indicador de confiança dos consumidores aumentou em outubro, retomando o perfil de recuperação iniciado em julho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia.

Consumo Privado

Gráfico 37

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

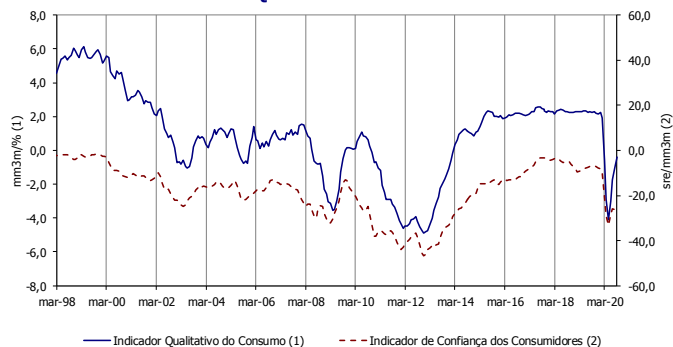


Gráfico 38

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

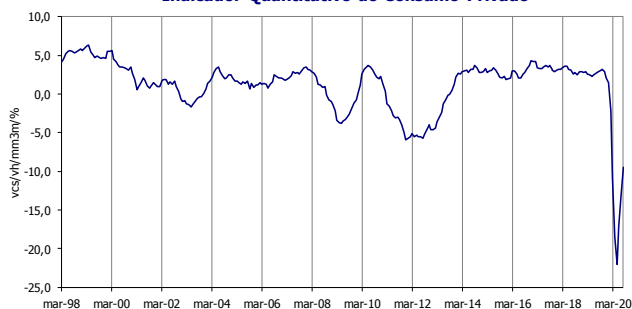


Gráfico 39

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

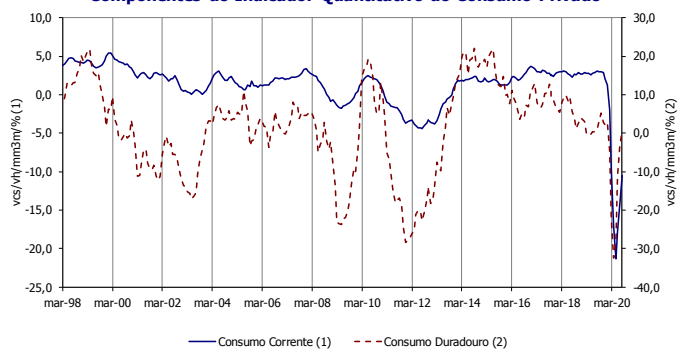
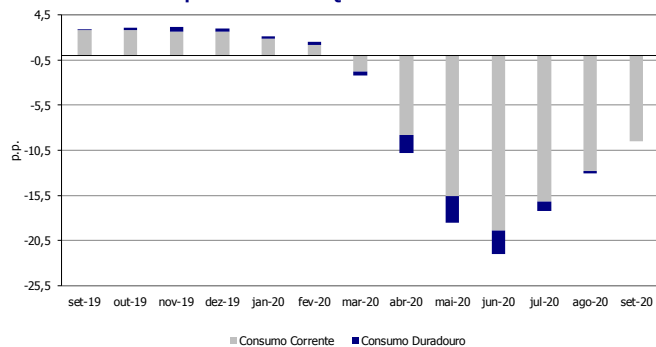


Gráfico 40

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019		2020			2019			2020										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-4,9	dez-12	6,2	abr-99	2,4	2,3	2,3	2,3	2,2	1,9	-4,1	-1,1	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2	1,9	-0,6	-2,9	-4,1	-3,0	-1,7	-1,1	-0,4	
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-20	6,3	abr-99	3,4	3,0	2,8	2,9	2,9	-2,2	-22,0	-9,5	3,0	3,2	2,9	2,1	1,4	-2,2	-10,8	-18,5	-22,0	-17,2	-13,1	-9,5	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,4	jun-20	5,4	jan-00	2,8	2,8	2,9	3,1	2,9	-2,0	-21,4	-10,5	3,0	3,0	2,9	2,1	1,3	-2,0	-9,6	-17,1	-21,4	-17,8	-14,1	-10,5	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-32,4	mai-20	22,0	set-14	9,3	5,8	1,6	1,0	2,8	-4,7	-28,1	0,5	2,9	5,3	2,8	2,2	2,9	-4,7	-21,9	-32,4	-28,1	-11,2	-3,0	0,5	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,5	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,3	4,4	3,6	2,2	-13,2	-2,2	3,9	3,8	3,6	3,8	5,3	2,2	-6,7	-13,5	-13,2	-6,6	-4,1	-2,2	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-38,3	mai-20	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	4,5	6,7	4,4	-7,1	-35,7	-11,9	5,1	4,7	4,4	2,7	2,8	-7,1	-27,4	-38,3	-35,7	-21,0	-15,1	-11,9	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	22,6	22,5	25,1	16,3	5,9	20,3	21,5	25,6	25,5	25,5	24,2	22,0	21,5	6,6	6,4	6,2	5,2	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	5,8	6,2	-0,5	-26,3	-7,5	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7	-10,6	-7,5	-6,4	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-5,8	8,9	-23,8	-71,8	-10,2	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9	-31,2	-10,2	-7,9	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-13,7	-15,5	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-10,3	-10,8	-11,7	-50,1	-39,0	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1	-45,2	-39,0	-35,4	
Contas Nacionais - Base 2016																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-15,1	2020.II	6,7	1999.I	2,1	2,7	2,5	2,7	2,4	-1,1	-15,1	-														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,7	2020.II	1,6	1,8	1,8	2,2	1,6	3,4	4,7	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2020.II	5,3	1999.I	1,3	2,5	2,8	3,1	2,6	-1,8	-18,7	-														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	9,1	5,7	1,4	0,9	2,6	-4,8	-27,4	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,3	3,7	1,0	0,9	0,5	-0,4	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,8	7,0	7,0	7,0	7,5	10,6	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2020.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou em setembro uma taxa de variação homóloga positiva, na sequência das diminuições progressivamente menos intensas observadas nos três meses anteriores. A evolução registada no último mês foi determinada sobretudo pelo contributo menos negativo da componente de material de transporte, tendo a componente de máquinas e equipamentos também registado um contributo negativo menos intenso. Em sentido contrário, o contributo positivo da componente de construção diminuiu.

Construção

O indicador de investimento em construção abrandou em setembro, interrompendo o perfil de aceleração verificado nos cinco meses precedentes. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para outubro, desaceleraram nos dois últimos meses. Também já disponíveis para outubro, as vendas de varão para betão produzido em território nacional registaram um forte abrandamento no último mês após os crescimentos significativos observados em agosto e setembro. O licenciamento para construção de novas habitações abrandou em setembro, registando uma variação homóloga positiva pelo terceiro mês consecutivo, após as significativas diminuições observadas nos três meses precedentes (taxas de -6,2%, 3,0%, 12,9% e 6,2% entre junho e setembro). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas, assim como da atividade corrente da empresa, recuperaram parcialmente entre julho e outubro dos agravamentos substanciais registados entre abril e junho.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou entre julho e setembro diminuições homólogas progressivamente menos intensas, de forma mais significativa nos dois primeiros meses, após três meses de acentuadas taxas negativas. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas, assim como as suas perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa, recuperaram entre julho e outubro. Por outro lado as opiniões relativas à evolução passada da atividade da empresa agravaram-se ligeiramente em outubro.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou em setembro, pelo terceiro mês consecutivo, uma diminuição menos intensa que no mês anterior, após ter registado em maio e junho as maiores diminuições homólogas da série. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para outubro, retomaram o perfil de variações homólogas negativas interrompido no mês anterior, após 13 meses de variações negativas, mais intensas entre abril e julho (taxas de -30,3%, +4,5% e -10,3% nos últimos três meses). Também já disponíveis para outubro, as vendas de veículos comerciais mantiveram diminuições homólogas significativas pelo oitavo mês consecutivo (taxas de -32,3%, -23,4% e -22,4% entre agosto e outubro).

As importações de material de transporte registaram entre julho e setembro diminuições progressivamente menos intensas, após terem registado nos seis primeiros meses do ano variações homólogas progressivamente mais negativas, observando-se entre maio e julho as diminuições mais intensas da série iniciada em março de 2003 (taxas de -60,9%, -64,6%, -51,3%, -37,9% e -26,9% entre maio e setembro). A evolução observada em setembro resultou do contributo negativo menos intenso das três componentes, automóveis de transporte de passageiros, partes, peças e outros acessórios, e outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 41

Indicador de FBCF

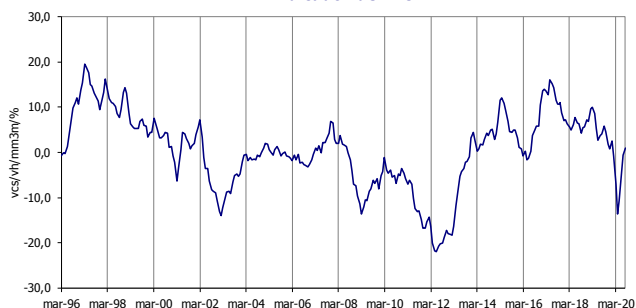


Gráfico 42

Contributos para o Indicador de FBCF

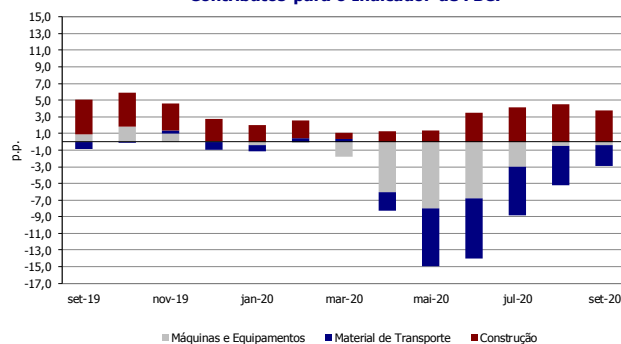


Gráfico 43

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

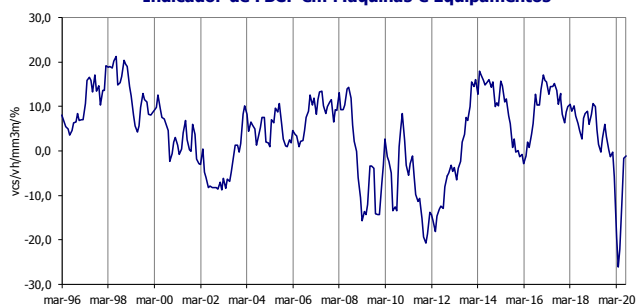


Gráfico 44

Indicador de FBCF em Construção

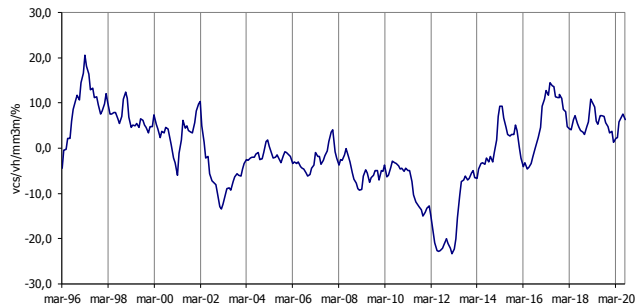
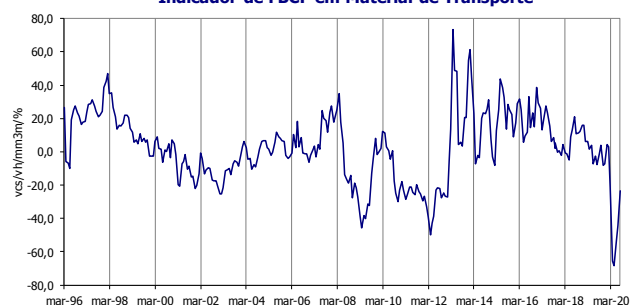


Gráfico 45

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019			2020		2019			2020									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	6,1	5,2	4,2	1,8	-0,7	-10,6	0,9	5,7	4,6	1,8	0,9	2,5	-0,7	-7,1	-13,6	-10,6	-4,7	-0,7	0,9	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,4	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,7	7,2	7,2	4,7	1,2	5,9	6,4	7,0	5,6	4,7	3,4	3,7	1,2	2,1	2,3	5,9	6,9	7,6	6,4	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-26,1	mai-20	21,3	jul-98	12,1	8,3	4,0	2,9	0,2	-5,9	-22,1	-1,2	6,0	3,1	0,2	-1,4	-0,3	-5,9	-19,6	-26,1	-22,1	-10,2	-1,6	-1,2	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-68,5	jun-20	73,3	abr-13	11,1	8,3	-1,3	-7,4	-8,3	3,2	-68,5	-23,4	-1,3	3,7	-8,3	-7,2	4,2	3,2	-21,4	-65,5	-68,5	-53,7	-44,2	-23,4	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	6,4	15,1	16,9	12,9	6,2	14,9	12,1	16,8	14,5	12,9	8,8	8,4	6,2	9,0	8,7	14,9	14,6	18,2	12,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,8	22,0	10,1	30,5	3,1	4,1	20,5	21,8	18,9	30,5	16,4	2,8	3,1	-1,9	4,2	4,1	4,9	16,1	20,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,6	7,1	4,8	-3,8	-23,8	-1,9	9,3	6,0	4,8	1,5	1,7	-3,8	-17,3	-25,7	-23,8	-13,3	-4,0	-1,9	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,9	3,2	3,4	-8,0	-32,0	-6,8	4,2	3,6	3,4	1,7	-0,8	-8,0	-23,4	-33,1	-32,0	-20,6	-10,5	-6,8	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	2,3	-6,7	-24,0	-51,6	-23,4	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1	-32,3	-23,4	-22,1
Vendas de veículos pesados	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	-10,7	-23,8	-29,6	-68,8	4,5	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4	-30,3	4,5	-10,3
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	5,0	19,9	21,2	-3,2	4,1	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-3,6	11,6	6,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	20,9	29,3	7,5	7,5	0,3	-0,7	-6,2	6,2	9,4	7,3	0,3	-3,0	2,8	-0,7	-7,2	-13,5	-6,2	3,0	12,9	6,2	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	10,3	8,9	10,3	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	-0,2	6,1	-0,7	-21,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	17,5	1,7	0,2	5,9	-1,1	-22,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	9,8	11,6	0,6	-2,5	6,8	1,9	-14,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	3,0	12,2	10,4	-15,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	35,6	25,3	6,5	3,5	12,9	9,1	-16,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	13,8	20,9	5,7	0,9	9,5	15,7	-10,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-20,3	-19,6	-17,1	-40,2	-27,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-2,1	-3,8	1,0	-37,1	-17,2	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0	-24,8	-17,2	-12,8
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3	-35,9	-15,7	-7,2
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	6,2	5,4	4,3	2,6	-0,3	-9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,7	7,2	7,2	4,7	1,2	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	9,2	4,3	2,0	1,8	-5,3	-20,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	54,7	2013.IV	10,7	7,9	-1,7	-7,4	-8,3	3,2	-68,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,4	6,2	6,5	4,1	0,7	-3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, recuperou entre setembro e outubro, após os agravamentos verificados entre fevereiro e agosto.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações registaram diminuições homólogas menos intensas em agosto e setembro, com variações de -6,7% e -3,3%, respetivamente (-19,2% em julho).

Exportações de Bens

A evolução das exportações de bens em setembro deveu-se à redução do contributo negativo das exportações de bens intermédios e de combustíveis, mais expressivo no primeiro caso. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -4,3% em agosto para -1,6% (-15,9% em julho).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de -1,1% em setembro (-4,7% no mês precedente). Por sua vez, as exportações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -12,3% em agosto e -9,7% em setembro.

As importações nominais de bens registaram variações homólogas de -18,1% e -13,8% em agosto e setembro, respetivamente (-27,4% em julho).

Importação de Bens

A evolução das importações de bens em setembro resultou da diminuição das importações de material de transporte (em resultado principalmente da aquisição de outro material de transporte, maioritariamente aviões e suas partes) e de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -14,1% em agosto para -10,5% em setembro.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram uma taxa de variação homóloga de -12,3% em setembro (-15,8% no mês precedente). Em setembro, as importações extracomunitárias diminuíram 25,9% em termos homólogos, após uma redução de 19,4% em agosto.

Gráfico 46

Comércio Internacional de Bens, em valor

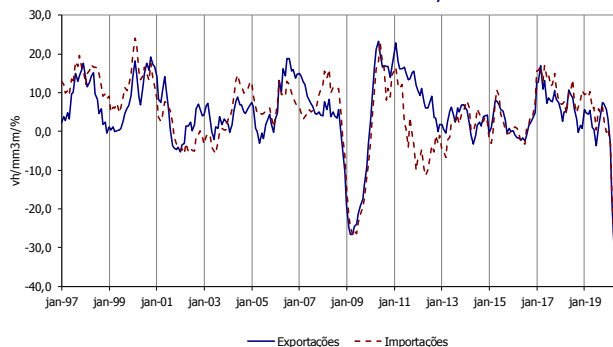


Gráfico 47

Indicadores de Procura Externa

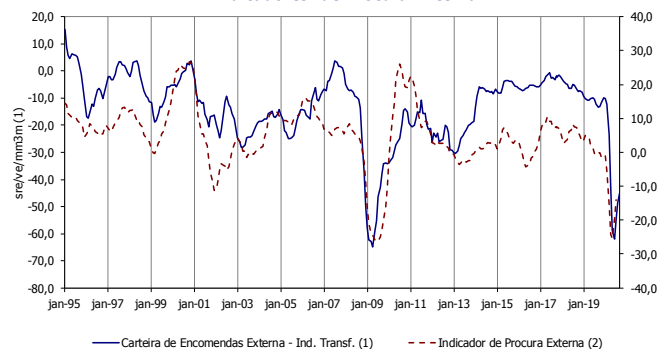


Gráfico 48

Importações de Bens, em valor

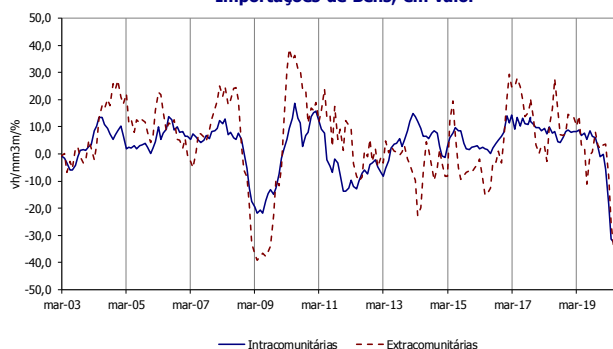
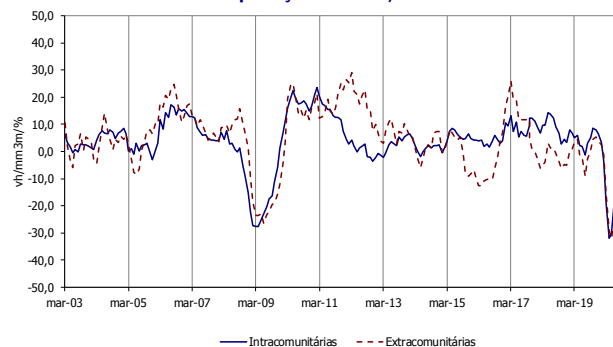


Gráfico 49

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019		2020			2019			2020									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,1	mai-20	23,3	out-94	10,0	5,1	3,5	1,2	7,1	-3,0	-30,8	-3,3	3,6	7,4	7,1	5,7	3,1	-3,0	-18,0	-31,1	-30,8	-19,2	-6,7	-3,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	9,2	8,2	4,8	2,7	7,4	-4,3	-30,7	-1,1	4,6	8,0	7,4	6,0	3,3	-4,3	-19,8	-32,8	-30,7	-17,5	-4,7	-1,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,1	mai-20	37,5	fev-11	7,2	6,8	7,4	6,0	11,2	-9,4	-29,1	-1,2	10,5	14,5	11,2	3,9	-4,0	-9,4	-20,7	-31,1	-29,1	-16,5	-4,6	-1,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-33,9	mai-20	25,4	mai-10	7,2	5,9	1,0	-1,0	5,5	-1,1	-31,3	2,3	0,9	3,3	5,5	6,6	7,9	-1,1	-18,0	-33,9	-31,3	-17,0	-2,2	2,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-32,0	jun-20	29,0	mar-12	11,8	-2,3	0,4	-2,7	5,3	-1,4	-32,0	-9,7	0,5	4,6	5,3	3,9	2,4	-1,4	-15,5	-29,0	-32,0	-24,6	-12,3	-9,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-33,8	jun-20	25,5	fev-94	13,5	8,3	6,0	5,9	2,8	-3,2	-33,8	-13,8	4,9	6,3	2,8	-0,3	0,8	-3,2	-16,0	-30,0	-33,8	-27,4	-18,1	-13,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,2	jun-20	18,3	jun-10	11,7	7,7	6,3	8,3	2,3	-6,8	-33,2	-12,3	6,2	5,6	2,3	-1,8	-1,3	-6,8	-19,1	-31,9	-33,2	-24,4	-15,8	-12,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-37,1	jun-20	50,1	fev-11	15,4	9,4	1,8	-0,3	-1,1	-4,0	-37,1	-5,5	1,4	6,2	-1,1	-0,9	-5,0	-4,0	-23,0	-34,8	-37,1	-21,5	-10,0	-5,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-25,7	mai-20	18,6	jun-04	10,6	5,6	2,7	5,4	1,4	-2,9	-25,3	-8,4	3,9	2,3	1,4	0,9	2,6	-2,9	-15,8	-25,7	-25,3	-16,0	-9,1	-8,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	19,1	9,2	4,7	-0,4	3,2	3,7	-36,5	-19,4	0,7	7,9	3,2	1,8	3,3	3,7	-8,6	-25,6	-36,5	-36,5	-25,9	-19,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,9	73,2	76,1	76,1	77,9	82,1	74,0	75,4	76,1	76,5	76,7	76,1	74,2	74,6	77,9	83,0	82,3	82,1	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,2	5,3	1,4	0,3	-1,5	-5,4	-25,3	-	-0,1	-0,1	-1,5	-0,9	-1,1	-5,4	-15,3	-24,2	-25,3	-19,6	-14,0	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-12,2	-11,7	-12,1	-58,9	-48,6	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0	-54,9	-48,6	-44,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	-14,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,2	2020.II	16,8	2006.III	8,4	4,1	3,5	2,4	5,9	-4,8	-39,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-32,3	2020.II	17,2	1996.II	6,1	3,4	3,3	0,7	7,3	-3,2	-32,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-54,0	2020.II	20,7	2006.IV	13,7	5,8	4,0	6,3	2,8	-8,4	-54,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,4	2020.II	16,7	1998.II	8,1	5,0	4,7	5,6	3,2	-2,0	-29,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,4	2020.II	17,4	1998.II	8,3	4,9	4,0	4,8	2,3	-1,3	-28,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,6	2020.II	23,5	1998.I	7,2	5,6	8,0	9,7	7,6	-5,4	-34,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,6	2020.II	22,1	2006.III	11,6	6,5	4,1	2,6	6,0	-4,6	-40,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-34,4	2020.II	21,9	2006.III	9,3	5,5	3,3	0,4	6,5	-3,9	-34,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-53,5	2020.II	23,9	2006.IV	17,2	8,6	5,8	7,4	4,9	-6,2	-53,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	17,9	2010.II	12,2	7,9	4,7	4,5	2,7	-2,2	-33,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	20,3	2010.II	12,8	7,9	3,6	3,1	1,3	-1,9	-33,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-35,0	2020.II	33,1	1998.I	9,4	7,7	10,1	11,8	9,8	-3,3	-35,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	2,1	0,0	-0,3	-0,8	-0,7	-3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	4,1	2,9	-0,4	-1,7	-1,0	-0,6	-7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,5	0,2	-0,1	0,9	-1,1	-3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios Informação disponível em 23/09/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego	<p>De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego no 3º trimestre de 2020 foi 7,8%, mais 2,2 p.p. que o valor observado no trimestre anterior (6,1% em igual período de 2019). A população desempregada (404,1 mil pessoas) cresceu 24,9% em termos homólogos e 45,1% quando comparada com o trimestre anterior, a maior variação em cadeia da série iniciada em 2011. A taxa de subutilização do trabalho foi superior em 0,9 p.p. à do 2º trimestre, fixando-se em 14,9%, passando a abranger 813,7 mil pessoas (748,7 mil no trimestre anterior).</p> <p>O emprego total apresentou uma diminuição homóloga de 3,0% no 3º trimestre (variação de -3,8% no trimestre anterior). O volume de horas efetivamente trabalhadas diminuiu 7,2% em termos homólogos (variação de -26,1% no trimestre anterior), mas cresceu 17,4% relativamente ao trimestre anterior (variação de -22,7% no 2º trimestre).</p> <p>A população inativa com 15 ou mais anos cresceu 3,0% em termos homólogos, tendo, no entanto, diminuído 4,8% em relação ao 2º trimestre. Esta redução da inatividade relativamente ao trimestre anterior refletiu o atenuar das condicionantes à mobilidade e contacto social resultantes da pandemia, que existiam no 2º trimestre, permitindo a procura ativa de emprego e disponibilidade para começar a trabalhar, critérios cujo cumprimento é necessário para a classificação enquanto desempregado.</p>
Indicadores de Síntese	<p>O indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga de 5,6% em setembro, variação idêntica à do mês anterior.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou significativamente entre julho e outubro, ainda que de forma mais lenta no último mês.</p>
Serviços	<p>Em setembro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou, pelo terceiro mês consecutivo, uma diminuição homóloga de 7,4%, o valor mais baixo da série.</p> <p>O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou entre julho e outubro, depois de ter diminuído entre março e junho. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em outubro, depois do ligeiro agravamento verificado no mês anterior.</p>
Indústria	<p>Em setembro, o indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 3,0% (variação de -2,9% no mês anterior).</p> <p>Em outubro, as perspetivas de emprego na indústria mantiveram o perfil de recuperação iniciado em julho, ainda que evidenciando um ritmo mais moderado.</p>
Construção e Obras Públicas	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga menos intensa em setembro, passando de uma variação de -1,0% em agosto para -0,6%.</p> <p>O saldo das expectativas de emprego na construção aumentou em outubro, pelo quarto mês consecutivo, após ter apresentado diminuições significativas entre abril e junho.</p>
Consumidores	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em outubro, depois do ligeiro aumento verificado no mês anterior, retomando o movimento descendente observado em julho e agosto.</p>
Centros de Emprego - IEFP	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma variação homóloga de -9,5% em setembro (-10,4% no mês anterior). No desemprego registado ao longo do mês verificou-se um abrandamento em setembro, passando de uma variação homóloga de 15,0% em agosto para 9,8%.</p> <p>Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de setembro passaram de uma variação homóloga de -2,2% em agosto para -3,9%. O desemprego registado ao longo do mês desacelerou significativamente, apresentando um crescimento homólogo de 7,4%, menos 6,5 p.p. que o valor observado em agosto.</p>
Remunerações Médias	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram, em setembro, um crescimento homólogo de 2,6% (variação de 2,5% em agosto e 3,6% em agosto de 2019).</p>
Índice de Custo do Trabalho	<p>O Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um abrandamento no 3º trimestre passando de uma variação homóloga de 14,6% no 2º trimestre para 6,0%. Esta evolução resultou de um aumento de 2,7% do custo médio por trabalhador e de uma diminuição de 2,9% do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (variações de -0,7% e -12,9% no trimestre anterior, pela mesma ordem).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 50

Desemprego

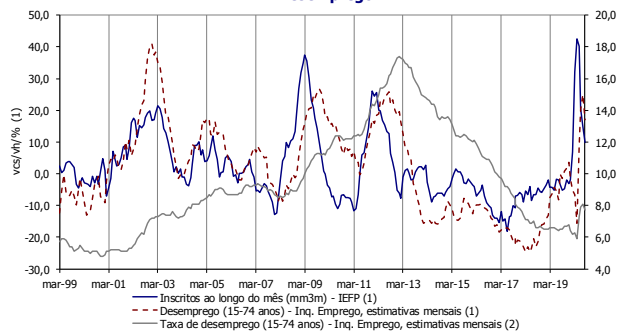


Gráfico 51

Emprego

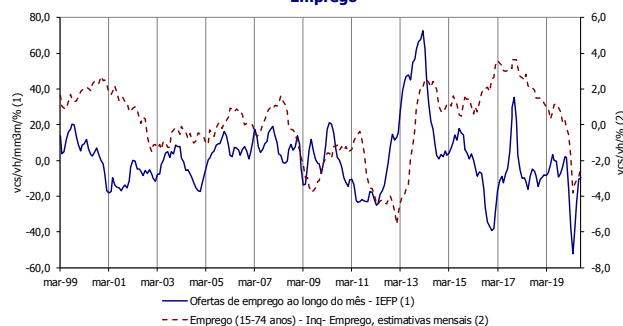


Gráfico 52

Indicadores Síntese - Emprego

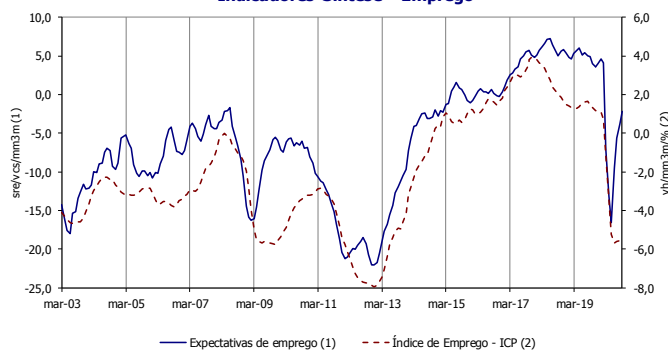
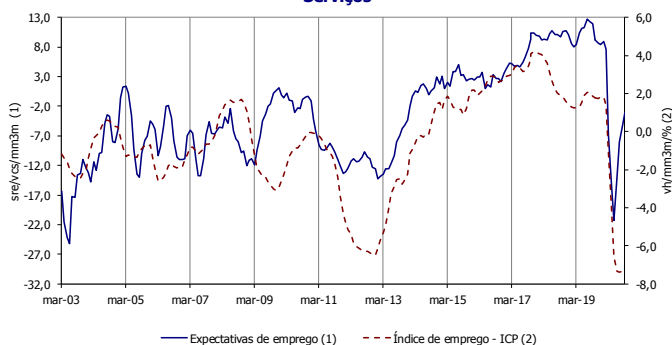


Gráfico 53

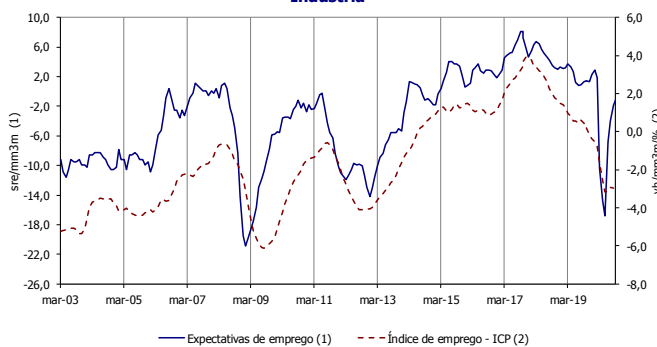
Serviços *



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 54

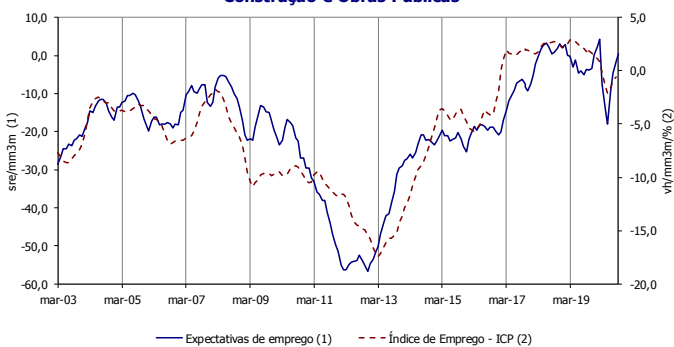
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 55

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019		2020			2019			2020									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,1	6,7	6,7	5,6	7,8													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-8,3	0,9	-1,6	-15,2	24,9													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	0,9	0,5	-0,3	-3,8	-3,0													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,9	0,6	0,3	-3,6	-3,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-4,5	2020.II	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,3	0,5	-0,4	-4,5	-1,3													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,4	6,7	6,4	5,9	8,1	6,5	6,7	6,7	6,8	6,4	6,2	6,3	5,9	7,3	7,9	8,1	7,7	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-8,2	0,9	-1,4	-15,6	24,8	-1,5	0,9	1,7	3,6	-1,4	-5,1	-6,5	-15,6	8,6	20,2	24,8	17,1	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	1,1	0,7	-0,2	-3,8	-2,9	1,0	0,7	0,1	0,2	-0,2	-0,5	-1,8	-3,8	-3,4	-3,1	-2,9	-2,3	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,4	1,7	1,2	0,7	-5,2	-5,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,1	0,7	-1,2	-3,4	-5,2	-5,7	-5,6	-5,6	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,6	0,6	-0,2	-0,8	-3,2	-3,0	0,4	0,2	-0,2	-0,4	-0,5	-0,8	-1,6	-2,6	-3,2	-3,1	-2,9	-3,0	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,1	1,6	0,8	-2,1	-0,6	1,8	1,9	1,6	1,4	1,2	0,8	-0,2	-1,4	-2,1	-1,6	-1,0	-0,6	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-7,4	ago-20	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,6	2,1	1,7	1,4	-6,6	-7,4	1,9	1,8	1,7	1,8	1,8	1,4	-1,1	-4,1	-6,6	-7,4	-7,4	-7,4	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,1	mai-90	44,5	jun-93	-11,9	-6,3	-3,1	-3,4	-2,0	6,8	40,3	9,8	-5,1	-4,7	-2,0	-3,1	-2,0	6,8	32,2	42,6	40,3	20,5	15,0	9,8	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-52,1	mai-20	72,5	fev-14	-0,9	-9,2	-3,7	-0,4	-3,3	-15,4	-41,7	-9,5	-9,4	-7,4	-3,3	2,1	1,7	-15,4	-37,7	-52,1	-41,7	-24,0	-10,4	-9,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	5,0	3,6	4,1	-16,6	-3,8	4,9	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1	-7,0	-13,1	-16,6	-9,4	-5,6	-3,8	-2,2
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	1,0	1,4	1,9	-16,8	-1,9	1,3	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9	-10,3	-14,7	-16,8	-6,8	-4,0	-1,9	-1,1
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	-5,0	-3,5	4,2	-18,0	-1,5	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3	-4,7	-1,5	0,4
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	1,6	0,6	0,8	-8,5	-4,3	0,9	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8	-3,7	-7,5	-8,5	-5,4	-3,9	-4,3	-2,9
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	12,3	8,6	7,7	-21,3	-5,2	11,9	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7	-6,8	-15,4	-21,3	-13,8	-8,0	-5,2	-3,1
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	-1,2	1,2	6,8	73,2	66,1	1,0	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8	33,1	55,9	73,2	69,2	65,4	66,1	64,4
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	3,2	3,5	3,6	3,3	3,5	0,0	2,6	3,6	3,7	3,3	3,4	3,6	3,5	1,7	0,0	0,0	1,5	2,5	2,6	-
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	6,4	4,6	5,7	4,6	4,4	2,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,8	2020.II	2,1	3,4	2,0	3,4	2,0	2,6	5,8	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2020.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi -0,1% em outubro, taxa idêntica à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Bens e serviços diversos" e de "Saúde", com variações homólogas de 2,5%, 1,7% e 1,4%, respetivamente (2,0%, 1,4% e 1,3% em setembro). Nas classes com contribuições negativas salientam-se as de "Transportes" e de "Vestuário e calçado", ambas com uma variação homóloga de -2,9% (-3,2% e -2,4% no mês anterior).

O IPC apresentou, entre maio e outubro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à registada em abril.

IPC de Bens e Serviços

Em setembro e outubro, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,3% (-0,1% no mês antecedente). Por sua vez, a componente de serviços registou em outubro um crescimento de 0,2%, após uma variação nula em setembro.

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,5% em outubro (-0,6% entre julho e setembro), enquanto a componente de serviços apresentou em setembro e outubro um crescimento de 1,0% (1,1% em agosto).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de -0,1% em outubro (-0,2% em setembro). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,1% entre agosto e outubro (0,2% no mês anterior).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,6% em outubro (-0,8% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,3 p.p. à taxa estimada pelo Eurostat para o IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,5 p.p. no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses do IHPC foi nula em setembro e outubro (0,1% em julho e agosto), sendo inferior em 0,5 p.p. em outubro à taxa estimada para a AE.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos três meses, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu nos últimos quatro meses, depois de ter aumentado desde o início do ano.

Em outubro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora e aumentou nos restantes setores de atividade, construção e obras públicas, comércio, e serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em outubro uma taxa de variação homóloga de -4,8% (-5,0% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,3%, superior em 0,2 p.p. à observada em setembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em setembro (0,4% em agosto). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 1,2% (0,8% no mês precedente).

Preços

Gráfico 56

Índice de Preços no Consumidor

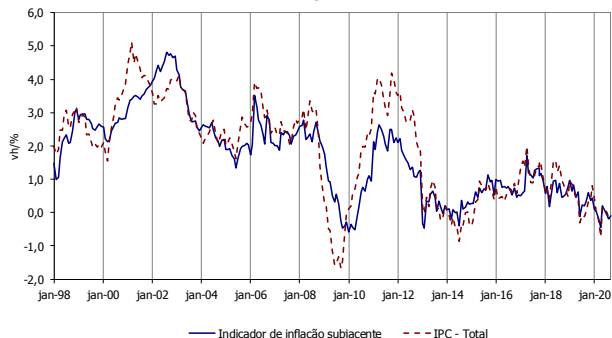


Gráfico 57

IPC de Bens e de Serviços

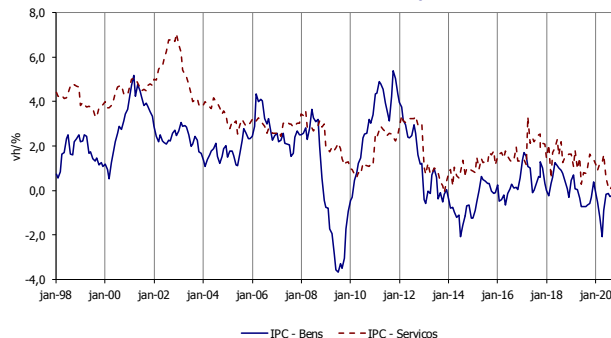
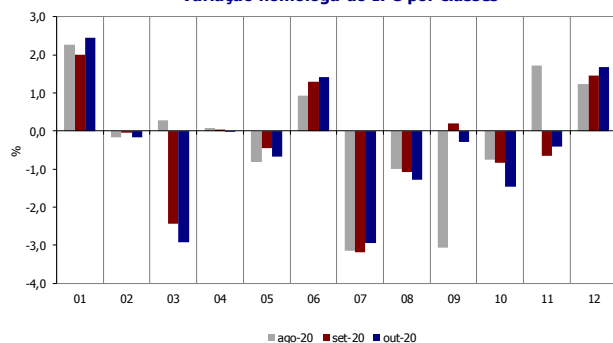


Gráfico 58

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 59

Indústria Transformadora

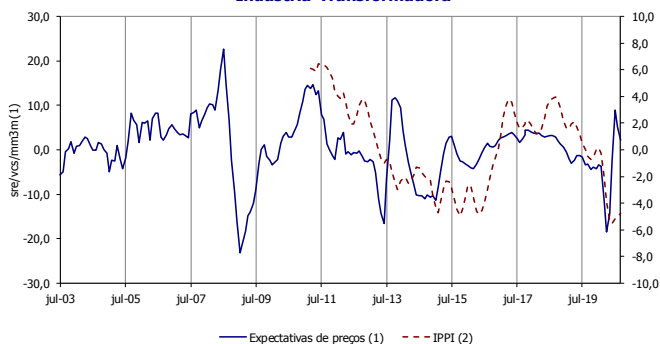


Gráfico 60

Expectativas de Preços - Serviços

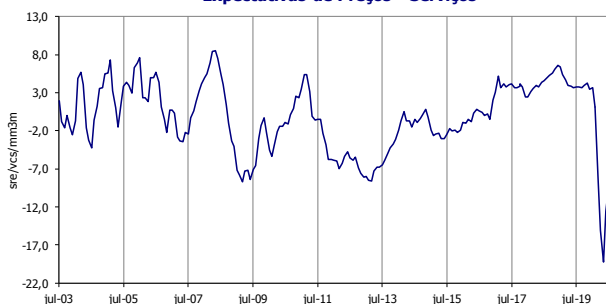


Gráfico 61

Expectativas de Preços - Comércio

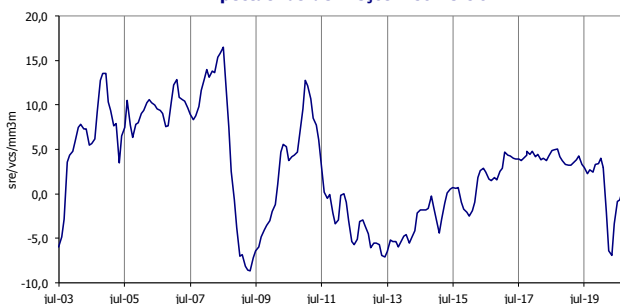


Gráfico 62

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019		2020			2019			2020									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	-0,2	0,3	0,4	-0,3	0,0	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	-0,7	-0,5	-0,1	-1,4	-0,2	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	0,6	1,4	1,2	1,4	0,2	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	-0,3	0,2	0,5	-0,2	-0,4	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,1	0,4	0,2	-0,1	-0,1	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,7	0,0	-0,6	-0,3	-5,3	-5,0	-0,5	-0,8	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5	-5,2	-5,0	-4,8
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,0	1,8	0,1	-0,3	-1,2	-1,3	-2,0	-1,8	-0,6	-1,0	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1	-2,0	-1,8	-1,5
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	11,7	9,0	14,2	33,2	22,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1	23,9	22,7	19,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-3,4	-3,8	-3,7	-14,5	5,2	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7	8,9	5,2	2,1
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	0,5	-2,1	0,4	-10,8	-5,2	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9	-6,1	-5,2	-4,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	2,3	3,3	2,9	-6,9	-0,7	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4	-0,9	-0,7	0,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	3,7	4,2	1,2	-19,2	-4,8	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5	-9,0	-4,8	-3,2
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-5,0	abr-15	4,0	mai-03	1,0	0,8	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3	0,2	0,9	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7	-0,7	0,5	0,2	0,1	0,4	0,7	0,8	1,2	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,5	2020.II	1,5	1,8	1,7	1,7	1,6	1,9	4,5	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,6	0,9	0,6	0,7	0,9	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2020.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE (2015=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2015=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100)*, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais preliminares para 2020 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.